

## Revisão Aprofundada

1. (UNICAMP) Os trechos abaixo foram extraídos de Dom Casmurro, de Machado de Assis.

“Eu, leitor amigo, aceito a teoria do meu velho Marcolini, não só pela verossimilhança, que é muita vez toda a verdade, mas porque a minha vida se casa bem à definição. Cantei um duo terníssimo, depois um trio, depois um quatuor...”

“Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as cousas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares, e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista. É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.”

*(Machado de Assis, Dom Casmurro. Cotia: Ateliê Editorial, 2008, p. 213.)*

- a) Como a narrativa de Bento Santiago pode ser relacionada com a afirmação de que a verossimilhança é “muita vez toda a verdade”?
- b) Considerando essa relação, explicita o desafio que o segundo trecho propõe ao leitor.

O soneto de Gregório de Matos apresenta, em sua construção, um conflito entre o eu-lírico e o mundo.

- a) Em que consiste esse conflito?
- b) Qual foi a solução proposta?

2. (FUVEST) Considere o seguinte excerto de O cortiço, de Aluísio Azevedo, e responda ao que se pede.

“(...) desde que Jerônimo propendeu para ela, fascinando-a com a sua tranquila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior. O cavouqueiro, pelo seu lado, cedendo às imposições mesológicas, enfarava a esposa, sua congênere, e queria a mulata, porque a mulata era o prazer, a volúpia, era o fruto dourado e acre destes sertões americanos, onde a alma de Jerônimo aprendeu lascívia de macaco e onde seu corpo porejou o cheiro sensual dos bodes.”

Tendo em vista as orientações doutrinárias que predominam na composição de O cortiço, identifique e explique aquela que se manifesta no trecho a e a que se manifesta no trecho b, a seguir:

- a) “o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração”.
- b) “cedendo às imposições mesológicas”.

3. (FUVEST) Entre as variedades de preconceito enumeradas a seguir, aponte aquelas que o grupo dos “Capitães da Areia” (do romance homônimo) rejeita e aquelas que acata e reforça:

- a) preconceito de raça e cor;
- b) de religião;
- c) de gênero (homem e mulher);
- d) de orientação sexual.

Justifique suas respostas.

4. (UNICAMP) Leia o seguinte capítulo do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis:

#### Capítulo XL

##### Uma égua

“Ficando só, refleti algum tempo, e tive uma fantasia. Já conheceis as minhas fantasias. Conteivos a da visita imperial; disse-vos a desta casa do Engenho Novo, reproduzindo a de Matacavalos... A imaginação foi a companheira de toda a minha existência, viva, rápida, inquieta, alguma vez tímida e amiga de empacar, as mais delas capaz de engolir campanhas e campanhas, correndo. Creio haver lido em Tácito que as éguas iberas concebiam pelo vento; se não foi nele, foi noutro autor antigo, que entendeu guardar essa crendice nos seus livros. Neste particular, a minha imaginação era uma grande égua ibera; a menor brisa lhe dava um potro, que saía logo cavalo de Alexandre; mas deixemos de metáforas atrevidas e impróprias dos meus quinze anos. Digamos o caso simplesmente. A fantasia daquela hora foi confessar a minha mãe os meus amores para lhe dizer que não tinha vocação eclesiástica. A conversa sobre vocação tornava-me agora toda inteira, e, ao passo que me assustava, abria-me uma porta de saída. «Sim, é isto, pensei; vou dizer a mamãe que não tenho vocação, e confesso o nosso namoro; se ela duvidar, conto-lhe o que se passou outro dia, o penteado e o resto...» “

*(Dom Casmurro, em Machado de Assis, Obra Completa em quatro volumes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008: p. 975.)*

Explique a metáfora empregada pelo narrador, neste capítulo, para caracterizar sua imaginação.

## Gabarito

1. a) Em sua narrativa, Bento Santiago expõe ao leitor a tese segundo a qual teria sido traído pela esposa Capitu. Sem apresentar provas contundentes do adultério, apresenta uma versão dos fatos que, embora verossímil, é subjetiva e parcial. Trata-se, assim, de meia verdade, que o narrador considera “toda a verdade”.  
b) O desafio que o narrador lança ao leitor é o de preencher as lacunas que ele próprio deixa em sua narrativa (“assim podes também preencher as minhas [lacunas]”). No enredo, isso significa entender as meias verdades que ele enuncia como “toda a verdade”, isto é, como verdades inteiras. O que não pode ser dito explicitamente (o interesse financeiro de Capitu por ele; o projeto de traição surgido já na adolescência, etc.) deve ser apreendido pelo leitor atento, capaz de desenvolver “reflexões profundas” a respeito de tudo o que foi lido. (Modelo de resposta do curso Anglo)
2. a) É do Naturalismo – poética predominante na composição do romance de Aluísio Azevedo – a concepção de que os comportamentos humanos obedecem a determinismo “de raça”, ou seja, genético, como se demonstraria na propensão da mestiça, determinada por seu “sangue”, para o “macho de raça superior”.  
b) As “imposições mesológicas” representam o determinismo “do meio”, ou seja, do ambiente, físico e social, sobre o comportamento humano. (CURSO OBJETIVO)
3. a) Raça e cor: Não se pode afirmar que exista preconceito de raça e cor entre os Capitães da Areia. O grupo não faz distinção entre meninos brancos, como Pedro Bala e Gato, negros, como João Grande e Barandão, e mulatos, como Boa-Vida e Volta Seca.  
  
b) Religião: A religião também não é motivo de preconceito entre os Capitães da Areia. Há os que praticam o catolicismo, como Pirulito, os que seguem o candomblé, como João Grande, e os que são indiferentes às questões religiosas, como Pedro Bala e Professor.  
  
c) Gênero: Há preconceito de gênero entre os Capitães da Areia. Quando Dora chega ao bando, é rechaçada e hostilizada pela maioria dos menores abandonados, por ser menina. Contudo, ela é lentamente aceita pelo grupo, não exatamente pela superação do preconceito, mas sim porque se atribui a ela o papel que, tradicionalmente, é associado às mulheres: o de mãe e de irmã, para a maioria do grupo, e de noiva e mulher, para Pedro Bala. Depois, Dora encarnará também a bravura e a coragem, assumindo papéis semelhantes aos de seus companheiros, chegando a usar roupas de menino e a participar das ações transgressoras do grupo.  
  
d) Orientação sexual: Esse é certamente o preconceito mais arraigado entre os Capitães da Areia. O narrador chega a afirmar que “uma das leis do grupo era que não se admitiriam pederastas passivos”. Essa postura pode ser notada em relação a Almiro, que tinha de manter em segredo suas relações homossexuais com Barandão. (Gabarito Fuvest)
4. Nesse capítulo, o narrador compara sua imaginação às éguas iberas. A metáfora empregada pelo narrador indica que sua imaginação corre livre e solta. É também fértil e ambiciosa, porque diante da “menor brisa lhe dava um potro, que saía logo cavalo de Alexandre”. Desse modo, a metáfora utilizada sugere que a natureza imaginativa do narrador permite que supostos indícios se transformem rapidamente em verdades.